

Escola particular 'adota' alunos

■ Iniciativa vem ajudando estudantes da rede estadual a obter sucesso no vestibular

GABRIELA GOULART

A tão difundida parceria entre poder público e iniciativa privada deixou os escritórios das empresas e chegou às salas de aula. Preocupados com a falta de professores e as precárias condições de trabalho nas escolas da rede pública, alguns colégios particulares estão adotando alunos, principalmente da rede estadual, e preparando-os, através de aulas de reforço, para o vestibular. "Os alunos são muito sensíveis e aplicados e, se tiverem apoio, podem ingressar em uma universidade", afirma o professor Norbertino Bahiense Filho, sócio do Grupo Bahiense de ensino.

Desde o início do ano, o Bahiense adotou 50 alunos do 3º ano do 2º grau da Escola Estadual Joel de Oliveira, em Deodoro. Segundo José de Souza Rocha, diretor da escola e ex-professor do Bahiense, os alunos que cursam o 2º grau na rede pública apresentam muitas deficiências e não conseguem compe-

tir em igualdade de condições com os estudantes dos colégios particulares.

Turnos — Para iniciar o projeto, o diretor da escola selecionou os 50 estudantes que tiveram melhor desempenho nos anos anteriores e procurou o Bahiense para obter o material didático. "Criamos uma turma de 3º ano intensivo, com aulas em período integral. O importante é que não aumentamos a carga horária dos professores, pois já trabalhamos com três turnos", explica o professor Rocha.

Entusiasmado com a idéia, o professor Norbertino Bahiense Filho, além de fornecer apostilas gratuitas, abriu as portas da filial de Madureira para que todos os 300 alunos do 3º ano possam ter aulas de reforço gratuitas com professores de sua equipe nos fins de semana. "O trabalho é puramente social. O objetivo é facilitar o ingresso nas universidades públicas", diz o professor Bahiense. Segundo ele, se o projeto fosse pago, custaria em tor-

no de R\$ 100 por mês para cada estudante.

Os alunos aplaudem a iniciativa e não se incomodam de ficar o dia todo na escola. "Os professores aqui são maravilhosos e o conteúdo do curso também é muito bom", diz Viviane Marques da Costa, de 17 anos, moradora de Guadalupe. Filha de uma das serventes da escola estadual, ela não teria como pagar um curso pré-vestibular: "Com essas aulas, acho que vou passar para Medicina".

Projeto — Mas o Bahiense não é o único grupo particular que decidiu ajudar a suprir as carências da rede pública. Desde o ano passado, o próprio Bahiense, o Colégio Teresiano e a Escola Americana se uniram no *Projeto Êxito* — criado em 1994 —, que auxilia alunos da Favela da Rocinha. Segundo a coordenadora pedagógica do projeto, Monique Franco, a iniciativa partiu da própria comunidade. "Atendemos a vários tipos de alunos, desde os que ainda estão cur-

sando o 3º ano até aqueles que já ingressaram no mercado de trabalho e não conseguiram passar no vestibular", explicou.

Ao contrário da iniciativa do Bahiense, o *Projeto Êxito* não é vinculado a nenhuma escola específica. No ano passado, cerca de 35 alunos freqüentaram as aulas noturnas no Colégio Teresiano. No projeto, o Grupo Bahiense fornece o material didático, a Escola Americana empresta sua equipe de Inglês e o Teresiano as instalações. Os professores — geralmente moradores da Gávea — saem da PUC, UFRJ, do próprio município e da Escola Técnica de Química.

Este ano, o curso foi ampliado para dois anos e as inscrições já chegam a 80. "Decidimos fazer estas alterações, pois só conseguimos aprovar alunos — 28 dos 35 que terminaram o curso — nas universidades particulares. Apesar de termos obtido bolsas para eles, o objetivo maior é a universidade pública", justificou Monica.

13 Abr 1995

JORNAL DO BRASIL